

RELATO DE EXPERIÊNCIA

OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Implementation of the Nutrition Surveillance System: an experience report

Izabella Cristina Ribeiro Alves¹,
Tiele Ferreira de Souza², Lucineia de Pinho³

RESUMO

Com o objetivo de melhorar a cobertura do SISVAN para crianças até cinco anos atendidas nas ESF do município de Montes Claros – MG, foi executado um plano operativo constituído de três ações: capacitação dos enfermeiros, capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) e inserção de acadêmicos do curso de Nutrição nas atividades relacionadas à Vigilância Alimentar e Nutricional das ESF. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, envolvendo a Coordenação de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Saúde, Equipes de ESF e acadêmicos do curso de Nutrição. A implementação dessas ações foi um passo significativo no desenvolvimento das atividades de saúde e nutrição do município, já que o diagnóstico nutricional contínuo de determinada população permite a elaboração de indicadores epidemiológicos, julgados preditores para estratégias que visam à promoção da saúde e à prevenção de doenças e agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação Profissional em Saúde; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do SUS, um dos objetivos fundamentais dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) é viabilizar o diagnóstico da

ABSTRACT

With the objective of improving the coverage of SISVAN for children up to five years old who are attended by the Family Health Strategy (FHS) units in the city of Montes Claros, MG, an operating plan was carried out consisting of three actions: Training for nurses and Community Health Agents (CHA), and placement of students from the Nutrition Studies program in activities related to the Food and Nutrition Surveillance of the FHS units. This is a descriptive study reporting an experience that involves the Food and Nutrition Coordinator of the Department of Health, as well as FHS teams and students from the Nutrition Studies program. The execution of these actions was an important step in the development of health and nutrition activities in this urban community, in that the ongoing nutritional diagnosis of a part of the population permits the development of important epidemiological indicators seen as predictors for strategies aimed at the promotion of health and the prevention of diseases and other disorders.

KEYWORDS: Health Vigilance; First Attention for the Health; Professional Education in the Health; Health Promotion.

situação de saúde no nível local, levando em consideração as condições de vida da população no processo saúde-doença.¹ Os SIS são compreendidos como instrumentos de coleta, processamento, análise e transmissão da informação necessária para facilitar a formulação e avaliação das

¹ Nutricionista, Faculdade de Saúde Ibituruna.

² Nutricionista, Faculdade de Saúde Ibituruna.

³ Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: lucineiapinho@hotmail.com.

políticas, planos e programas de saúde, gerando subsídios para o processo de tomada de decisões.^{2,3}

Entre os sistemas da APS, há o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, cujos objetivos são diagnosticar a situação alimentar e nutricional dos indivíduos e prever, de maneira contínua, o perfil epidemiológico da população, a fim de oferecer base para a formulação de políticas de alimentação e nutrição. Estas vão além do acesso ao alimento de qualidade, como também se relacionam com a promoção da saúde, sustentabilidade ambiental e econômica e soberania nacional.³ Atualmente, no serviço os dados são lançados na versão *online* do SISVAN, denominada SISVAN Web.⁴

Tendo em vista que a alimentação busca suprir as necessidades nutricionais, bem como permitir ao ser humano o seu desenvolvimento biopsicossocial, considera-se que a situação nutricional infantil é um excelente indicador de saúde que pode ser usado para a conformação de programas como o SISVAN, que visam à proteção e à promoção da saúde. Dentro do contexto APS e Saúde da Criança, o SISVAN possibilita acompanhar o crescimento e ganho ponderal e a detecção dos possíveis agravos à saúde, riscos nutricionais e intervenções adequadas.⁵

Apesar de sua reconhecida importância para subsidiar a formulação de políticas públicas que auxiliem a promover a saúde da população, existem diversas limitações na operacionalização do SISVAN, dentre elas: a baixa cobertura do sistema, a descontinuidade do envio de dados, a falta de integração entre os programas existentes e a duplicidade na coleta de informações.^{4,6}

No intuito de fornecer maiores subsídios à Política Nacional de Alimentação e Nutrição no aprimoramento do sistema, aponta-se a necessidade de mais investigações sobre o SISVAN.⁷ Dessa forma, relata-se, no presente artigo, a experiência da implementação de ações com o intuito de melhorar a cobertura do SISVAN para crianças menores do que cinco anos atendidas nas Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Montes Claros – MG.

DESENVOLVIMENTO

O cenário da experiência foi o território de saúde de Montes Claros, em Minas Gerais, envolvendo a Coordenação de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Saúde, Equipes de ESF e acadêmicos do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI e Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

O município de Montes Claros, ao norte do Estado de Minas Gerais, tem uma população estimada de 370.216 habitantes e representa o principal polo regional, sendo referência na área de saúde para todo o norte de Minas,

Vales do Jequitinhonha e Mucuri e sul do Estado da Bahia. A rede municipal de saúde conta, na área urbana, com 77 unidades de ESF, com uma cobertura de, aproximadamente, 68% da população total do município.

Para que esta pesquisa fosse realizada, foram observados e adotados os padrões éticos conforme o atestado de aprovação concedido pelo comitê pertinente das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, com Protocolo de Aprovação nº 237.928/2013.

A EXPERIÊNCIA

Na cidade de Montes Claros, o SISVAN foi implantado no ano de 2007; a partir de então, passou a ser o instrumento responsável pelo monitoramento do estado nutricional dos usuários do serviço de saúde das ESF. Visando à melhoria da cobertura do SISVAN para crianças menores do que cinco anos no município e facilitar o processo de trabalho das equipes, foi implementado, no ano de 2013, um plano operativo constituído de três ações: 1) capacitação dos enfermeiros; 2) capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) e 3) inserção de acadêmicos do curso de Nutrição nas atividades relacionadas à Vigilância Alimentar e Nutricional das ESF. As capacitações foram ministradas pela nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde, com o auxílio de monitores do curso de Nutrição.

Ação 1 - Capacitação dos enfermeiros sobre o SISVAN

Foi desenvolvida uma capacitação para todos os enfermeiros das ESF, com duração de 04 horas, em turmas de, aproximadamente, 10 pessoas, no laboratório de informática da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. O objetivo da capacitação foi a conscientização de que o SISVAN é o instrumento indispensável na organização das ações de saúde no município, com ênfase para as crianças menores do que cinco anos.

Inicialmente, na capacitação foi realizado o cadastro de todos os enfermeiros no SISVAN Web, para que eles tivessem acesso ao sistema *online*. Feito isso, o SISVAN Web foi apresentado como o sistema informatizado da Vigilância Alimentar e Nutricional para registro dos dados pessoais, residenciais, alimentar e nutricional dos usuários dos serviços de saúde. Além disso, os enfermeiros foram orientados quanto à busca dos relatórios que permitem visualizar o quantitativo dos usuários cadastrados e informações sobre o estado nutricional por período, fase do ciclo da vida. Os relatórios podem, ainda, ser gerados com diferentes filtros, como por cada ESF e Grupos de Aten-

dimento. Foi discutido que esses instrumentos possibilitam aos profissionais das equipes de ESF o conhecimento da sua realidade e geram subsídios para a formulação de estratégias direcionadas à melhoria da cobertura do sistema e qualidade alimentar e nutricional, principalmente para crianças até cinco anos de idade.

Percebeu-se, por meio do diálogo com os enfermeiros, que todos conheciam o SISVAN, porém, na prática, o programa não era operacionalizado. Depois da capacitação, observou-se que os profissionais ficaram empenhados em tornar o SISVAN ativo, apesar de suas inúmeras demandas frente à ESF.

O Ministério da Saúde atribui ao enfermeiro a educação permanente dos ACS, o que propicia o desenvolvimento social e mantém a equipe cientificamente atualizada.⁸ Nesse contexto, é fundamental capacitar o enfermeiro que coordena as equipes de ESF, para que esse profissional seja munido de preparo e conhecimentos teórico-práticos, a fim de oferecer à comunidade uma assistência sistematizada de qualidade.⁹

No campo da APS, os enfermeiros realizam simultaneamente atividades que englobam a assistência, a gerência, o ensino, a pesquisa e a participação política. A função de gerência merece destaque no processo de trabalho do enfermeiro, pois objetiva garantir a qualidade da assistência, bem como o satisfatório funcionamento da ESF. O gerenciamento de enfermagem é apontado como um considerável instrumento para execução das políticas de saúde, visto que agrega um caráter articulador e integrativo, tornando a ação gerencial determinante na organização dos serviços de saúde.¹⁰

Na oportunidade, os enfermeiros ressaltaram a importância da inserção do profissional de Nutrição nas Equipes de ESF. Isso porque o perfil de saúde da população brasileira vem sendo modificado, como resultado das mudanças no perfil demográfico e nutricional, o que acarreta mudanças no padrão de morbimortalidade e no estado nutricional em todas as faixas etárias, inclusive da população infantil.¹¹

O profissional de Nutrição desempenha funções referentes ao diagnóstico e acompanhamento da situação alimentar e nutricional dos indivíduos, de maneira a propor orientações nutricionais adequadas aos hábitos da unidade familiar, ao meio cultural, levando em conta a disponibilidade dos alimentos, o que torna impreterível a presença desse profissional na ESF. Devido a esse contexto, a inserção do nutricionista nas equipes de ESF mostra-se indispensável.¹¹

Corroborando este estudo, Pereira⁶ descreve a experiência do percurso de operacionalização do SISVAN em Juazeiro do Norte, Ceará. Ele resalta que uma das es-

tratégias básicas para desenvolvimento das atividades de Vigilância Alimentar e Nutricional é a capacitação dos profissionais que constituem a equipe de ESF, inclusive os enfermeiros.

Ação 2 - Capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS)

A capacitação para os ACS teve carga horária de 04 horas de atividades teórico-práticas. O local escolhido para a realização da atividade foi o auditório da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. Para participar da capacitação, foi liberado pelo serviço de saúde um agente representante de cada ESF.

O objetivo geral da capacitação foi conscientizar e informar os ACS sobre a importância do SISVAN, bem como sobre o papel essencial de cada agente no trabalho de operacionalização da Vigilância Alimentar e Nutricional. Além disso, estimulá-los a atuarem de maneira pró-ativa na coleta de dados, na promoção da saúde, na relação interpessoal e no desenvolvimento do trabalho em equipe, a fim de otimizar a cobertura do SISVAN para crianças menores do que cinco anos.

Os temas selecionados foram: significado do SISVAN, papel dos ACS em sua operacionalização, técnicas antropométricas e formulários do SISVAN. Os participantes foram considerados sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem, possibilitando ao agente a identificação e resolução dos problemas de seu cotidiano. Com o propósito de avaliar o conhecimento dos profissionais, foi aplicado um teste, elaborado pelos autores, no início e no final da capacitação, o que permitiu avaliar a efetividade da proposta. As questões foram divididas em três domínios: 1) Domínio SISVAN, 2) Domínio coleta de peso e 3) Domínio coleta de comprimento/altura.

Para planejamento e elaboração da capacitação, foi utilizada a Cartilha do Ministério da Saúde. Dentre as atribuições listadas na “Cartilha para os ACS”, destacam-se: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, marcação dos dados de peso e altura no cartão da criança e orientações nutricionais gerais para todos os usuários. Nesse contexto, observa-se que o ACS possui papel essencial no desenvolvimento da Vigilância Alimentar e Nutricional da comunidade.²

Durante a atividade, foi observada a falta de sistematização das informações coletadas pelos ACS, uma vez que o agente perde o controle dos usuários que estão cadastrados no sistema e daqueles que ainda não foram inseridos, o que é considerado um ponto negativo. A coleta de dados é uma das fases do diagnóstico da comunidade, do mesmo modo que a análise e interpretação de dados,

identificação de problemas, necessidades e grupos de risco. Com base nessas informações, deve ser realizado o planejamento e a programação das ações preconizadas.¹² Quando há desorganização na reunião dos dados, têm-se informações sem continuidade, o que interfere na construção do perfil nutricional da população e na elaboração de políticas públicas para intervenção na área.

O ACS é um ator fundamental na saúde da família, uma vez que é a ponte entre o serviço de saúde e o usuário e mantém o fluxo contrário entre a população e a informação de saúde.¹³ Nesse sentido, o ACS é igualmente reconhecido como um personagem-chave para o serviço de saúde e destacam-se, também, o seu papel essencial na coleta de dados e sua contribuição para a atenção sistematizada.¹²

Ação 3 - Participação de alunos do curso de Nutrição

Paralelamente às capacitações dos profissionais das ESF, foi realizada a seleção de discentes do curso de Nutrição para participação no estudo. Cada aluno cumpriu a carga horária de 10 horas por semana com atividades práticas realizadas na unidade de saúde: coleta de dados e alimentação do sistema. Os acadêmicos foram submetidos previamente aos treinamentos necessários para a coleta de dados e operacionalização do sistema.

Foram realizadas reuniões a fim de discutir o desempenho das atividades nas Unidades de Saúde, revisão da disciplina de avaliação nutricional e capacitação para o manuseio do SISVAN Web. Foram definidas as estratégias para operacionalização *in loco* do SISVAN Web entre os estagiários de Nutrição e a equipe de profissionais (enfermeiros e ACS): abordagem dos usuários de cada ESF, visitas domiciliares e participação de chamadas nutricionais nas próprias unidades ou em parceria com as creches para o cadastro/acompanhamento das crianças. Essa parte da experiência teve o objetivo de otimizar a coleta de dados e alimentação do sistema, auxiliando os profissionais (enfermeiros e ACS) na operacionalização do SISVAN e, além disso, aproximar o aluno da realidade local.

Também a interação dos acadêmicos de Nutrição com a rotina da ESF foi considerada um ponto positivo, uma vez que os alunos tinham conhecimento técnico em relação às corretas técnicas antropométricas, marcação dos dados no cartão das crianças e preenchimento adequado das fichas de cadastro e acompanhamento nutricional, o que auxiliou os profissionais nas ações para melhorar a cobertura do SISVAN.

A inclusão dos acadêmicos de Nutrição no serviço de Vigilância Alimentar e Nutricional propiciou o conheci-

mento prévio sobre o funcionamento do sistema de saúde local. Essa etapa de diagnóstico é essencial para determinar prioridades, destinar e administrar os recursos de forma positiva, beneficiando as condições de saúde da população.¹⁴

O processo de ensino-aprendizado é relevante, pois esse modelo de educação, além de capacitar tecnicamente, permite ao aluno se tornar agente ativo no seu meio de atuação. Outro ponto importante é “levar o estudante a construir (e não apenas consumir) o conhecimento, mediante articulação *in loco* entre teoria e prática, com base na experiência da interdisciplinaridade”.¹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das ações com o objetivo de melhorar a cobertura do SISVAN para crianças menores do que cinco anos em Montes Claros – MG foi um passo significativo na consolidação da política de alimentação e nutrição do município, já que o diagnóstico nutricional contínuo de determinada população permite a elaboração de indicadores epidemiológicos, julgados preditores para estratégias que visam à promoção da saúde e à prevenção de doenças e agravos.

Notou-se que a integração dos profissionais enfermeiros e ACS foi de suma importância para a eficiência da operacionalização do SISVAN. Um ponto-chave no processo foi a realização das capacitações, que possibilitaram um conhecimento real e atual do programa, confiabilidade dos dados lançados no sistema, gerando um banco de dados disponível para pesquisas na área.

A inserção dos acadêmicos no estudo foi positiva tanto para a ESF quanto para os próprios acadêmicos, pois proporcionou um conhecimento sobre o papel da Vigilância Alimentar e Nutricional no diagnóstico de saúde da população, além de otimizar a coleta de dados e alimentação do sistema.

É fundamental ressaltar que as capacitações sobre a compilação de dados, lançamento destes no sistema e realização de ações de alimentação e nutrição devem ser contínuas, para que o SISVAN esteja sempre atualizado e exercendo o seu real papel na saúde da família.

REFERÊNCIAS

1. Nogueira C, Santos SAS, Cavagna VM, Braga ALS, Andrade M. Sistema de Informação da Atenção Básica: revisão integrativa de literatura. Rev Enferm UFPE Online. 2014; 8(2):424-32.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epide-

miológica. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

3. Ferreira CS, Cherchiclia ML, Cesar CC. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da estratégia nacional para alimentação complementar saudável. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 2013; 13(2):167-177.

4. Coutinho JG, Cardoso AJC, Toral N, Silva ACF, Ubarana JA, Aquino KKNC, Nilson EAF, Fagundes A, Vasconcelos AB. A organização da vigilância alimentar e nutricional no Sistema Único de Saúde: histórico e desafios atuais. *Rev Bras Epidemiol.* 2009; 12(4):688-699.

5. Silva GM. Projeto para implementações das ações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN do Município de Pedra – PE. Recife: Fundação Oswaldo Cruz; 2011.

6. Pereira SMPD, Brito LAMH, Palácio MAV, Monteiro MPA. Operacionalização do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em Juazeiro do Norte, Ceará. *Revista Baiana de Saúde Pública.* 2012; 36(2):577-586.

7. Damé PKV, Pedroso MRO, Marinho CL, Gonçalves VM, Duncan BB, Fisher PD, Romero ALC, Castro TG. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em crianças do Rio Grande do Sul, Brasil: cobertura, estado nutricional e confiabilidade dos dados. *Cad Saúde Pública.* 2011; 27(11):2155-2165.

8. Paula M, Peres AM, Bernadino E, Eduardo EA, Macagi TS. Processo de trabalho e competências gerenciais do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene.* 2013; 14(4):980-7.

9. Malucellia A, Otemaier KR, Bonnetm M, Cubas MR, Garcia TR. Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(4):629-36.

10. Santos SSBS, Silva LS, Carneiro EKN, Saback MAMC, Carvalho ESS. Processo de trabalho da equipe de enfermagem em Unidades de Saúde da Família em município baiano. *Revista Baiana de Enfermagem.* 2013; 27(2):101-107.

11. Geus LMM, Maciel CS, Burda ICA, Daros SJ, Batistel S, Martins TCA, Ferreira VA, Ditterich RG. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011; 16(1):797-804.

12. Lima AP, Corrêa ACP, Oliveira QC. Conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre os instrumentos de coleta de dados do SIAB. *Rev Bras Enferm.* 2012; 65(1):121-127.

13. Costa SM, Araújo FF, Martins LV, Nobre LLR, Araújo FM, Rodrigues CAQ. Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013; 18(7):2147-2156.

14. Linhares MSC, Freitas CASL, Teixeira AKM, Dias RV, Flor SMC, Soares JSA, Cavalcante FRA. Programa de educação para o trabalho e vigilância em saúde. *Trab Educ Saúde.* 2013; 11(3):679-692.

Submissão: agosto/2014

Aprovação: julho/2015
